



A arena um mês depois

Superesportes inicia hoje a série *Diário de uma Arena*, que mostrará, no dia 30 de cada mês, como está a construção do estádio em São Lourenço da Mata

CASSIO ZIRPOLI
cassiozirpoli@diario.com.br

Há exatamente um mês começava a obra da arena pernambucana para a Copa do Mundo de 2014. Uma faixa de 52 hectares dentro do terreno de 270 hectares da Cidade da Copa já está isolada por tapumes de concreto. O canteiro de obras do estádio, com iluminação e instalações em contêineres, continua sendo montado no local, após a autorização da Agência Estadual

de Meio Ambiente (CPRH), publicada no Diário de Oficial de Pernambuco em 30 de julho. Tratores realizam a limpeza, ainda em sua fase preliminar, antes da terraplanagem da área onde será construído o estádio com capacidade para 46.214 torcedores, orçada em R\$ 532 milhões. Essa segunda etapa só deverá acontecer dentro de dois meses.

Por enquanto, apenas 18 operários estão no dia a dia da obra, mas o número poderá chegar a nove mil empregos no pico, entre diretos e

indiretos. Ainda há muito o que ser feito até a conclusão. Tirando a placa oficial da empreitada, na margem da rodovia BR-408, com o nome "Arena Pernambuco", é difícil imaginar que será erguido um estádio em São Lourenço da Mata. A vegetação ainda cobre toda a área exata onde será construído a arena multiuso, próxima ao Rio Capibaribe. Apesar do início tímido, a estrutura local já sofreu um nítido avanço em relação ao mês anterior, quando a equipe do Superesportes esteve no local.

Por sinal, o Superesportes inicia hoje série *Diário de uma Arena*, com periodicidade mensal com o passo a passo do futuro estádio, a principal obra do estado para o Mundial do Brasil. Cercada de muita burocracia e incerteza quanto ao destino pós-Copa, a praça esportiva começa a se tornar realidade, a 19 quilômetros do Marco Zero do Recife. A cada dia 30 do mês, "aniversário" do início dos trabalhos, será publicada uma reportagem com informações, fotos e números sobre a evolução

da edificação, cujo primeiro plano contará com a arena, um estacionamento (com seis mil vagas), um centro de imprensa e uma área para a *Fan Fest* da Fifa.

Serão 25 meses de muito trabalho no terreno acidentado, com resquícios de Mata Atlântica. Lá, já começam a chegar as máquinas pesadas (tratores, caminhões e empilhadeiras), que vão operar até dezembro de 2012, o prazo máximo para a inauguração, dado pelo próprio governo do estado e pelo consórcio responsável pela obra. A conferir.

Hotsite - Além da edição impressa, a série contará também com o suporte de um hotsite no portal diariodepernambuco.com.br, com vídeos e imagens exclusivas do megaprojeto da Cidade da Copa, além de reportagens especiais relacionadas com a arena, como a viabilidade econômica do estádio (com ou sem os clubes) ou os projetos socioambientais prometidos pelo consórcio liderado pela Odebrecht. O gigante de concreto começou a sair do papel em uma área longe do plano urbano. Agora, fiscalizaremos.

Diário de uma Arena

Jardim Penedo

O aposentado José Vieira, 51 anos, é um dos últimos moradores da antiga comunidade de Jardim Penedo que ainda não deixaram o local. Ele segue com a esposa em uma casa de alvenaria, dentro da área onde será erguido a arena, pois alega que ainda não recebeu a indenização, apesar de ter assinado a proposta do estado. "Antes eu vivia aqui produzindo tudo na minha vida. Agora me sinto como um escravo. Alguns já receberam (a indenização). Com outros, é só pedido de espera. Já estou vendo a hora de ficar passando trator na minha frente. Quero começar a minha nova vida", afirma Vieira, que assim como muitos dos antigos moradores da comunidade



de tinha uma pequena produção agrícola. O aposentado, que chegou no terreno há sete anos, pretende se mudar para Camela, distrito de Ipojuca. De acordo com o governo do estado, mais de 100 famílias já foram

indenizadas através da Companhia Estadual de Habitação e Obras (Cehab). Quase todas já desocuparam os imóveis. Todas essas casas estão sem as telhas, já que os ex-proprietários puderam levar o material.

Arqueologia

Cerca de 60 hectares da Cidade da Copa já tiveram a superfície prospectada pelo departamento de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O professor Marcos Albuquerque, que coordena o estudo necessário para a obter que a Odebrecht consiga a licença de instalação junto à Agência Estadual de Meio Ambiente, acredita que o relatório deverá ser finalizado em dois meses - a pesquisa, com nove pessoas envolvidas, começou há uma semana. Até o momento foram achados três vestígios do século XIX de origem inglesa. Os dois laboratórios móveis (caminhões) dos arqueólogos estão ao lado do centro administrativo,



com uma paraferrália completa para a identificação de qualquer resquício histórico que seja encontrado nas escavações. Toda a pesquisa dos arqueólogos será transmitida ao vivo pela internet, em vídeo. O site (www.mag-marqueologia.pro.br) deverá exibir o vídeo a partir desta semana. "Estamos trabalhando com uma demanda grande, mas temos a estrutura para concluir logo a pesquisa", disse o professor Albuquerque.

Centro administrativo

Conforme antecipado pelo Superesportes, a antiga sede da associação de moradores de Jardim Penedo de Baixo virou o principal imóvel do centro administrativo da obra na arena. A reforma no local (pintura, telhas, reboco) ainda não acabou. Além disso, containers que vão funcionar como escritórios também já foram instalados, assim como os banheiros químicos. Para iniciar de fato a operação do local, falta ainda a instalação de uma rede de internet, que deverá acontecer em no máximo 15 dias. O acesso principal



ao terreno onde será construído o estádio passa exatamente pelo centro administrativo, já cercado por ta-

puques de concreto e vigiado 24 horas por agentes de segurança de uma empresa privada.

Sinalização

Setas proibindo a ultrapassagem ou fila dupla, virar apenas à direita, pare! Os sinais tradicionais do trânsito já foram colocados na principal via desta primeira etapa da obra, com a montagem do canteiro de obras, logo no início do terreno às margens da rodovia. Logo na entrada, na beira da estrada, a primeira placa, na cor laranja, anunciando a arena a 400 metros de distância. Por sinal, o nome oficial do estádio - apesar das controvérsias, com vários nomes divulgados anteriormente - parece ter chegado a um consenso: Arena Pernambuco, escrito com todas as letras, numa



placa oficial da Odebrecht. Boa parte da pista principal do terreno (antiga "Avenida Deus é Fiel") já foi reformada e alargada, possibilitando o tráfego de máquinas pesadas, como tratores e caminhões, que já chegam ao local.